A BUSCA DA TECNOLOGIA FUNDAMENTAL

Gal-AI

E se fossemos todos chamados a assumir a responsabilidade pela manutenção da tecnologia? Que aconteceria se as estruturas atuais desaparecessem, obliteradas pelos seus próprios erros? Estaremos dispostos a ser os " *fidei commissos*", os fiéis depositários da tecnologia?

Provavelmente a grande ideia de Bill, ao criar a Zona Livre, era arranjar como alternativa, um local seguro onde a tecnologia pudesse ser aplicada com segurança e criar uma estrutura tal que ninguém a pudesse apanhar e controlar. O meu próprio ponto de vista é que toda a gente na ZL está ciente disto e, portanto, reagem quando se fala em haver alguém a controlá-los.

Uma associação de seres livres é algo onde cada um sabe o que é melhor. Mas, de qualquer modo precisam de alguma coordenação. na sua atuação e precisam de informação entre as partes. Têm de saber o que se passa na porta ao lado ou não serão capazes de estimar corretamente o que se passa com eles.

Sendo basicamente um projeto técnico, a autoridade de alguém vem do seu conhecimento da técnica.

É nesta medida que o corpo máximo da ZL é um grupo constituído pelos técnicos mais treinados do planeta. A sua autoridade provém da aceitação pelos membros das suas decisões tomadas coletivamente sobre aspetos técnicos.

Mas estes corpos são como que " fóruns", sítios onde se podem encontrar amigos e trocar pontos de vista. A única autoridade reconhecida continua ainda a ser a de Ron.

A Tecnologia

Há muito, muito tempo, todos nós concordámos que Ron fizesse o Projeto Técnico. Temos, portanto, de assumir a responsabilidade do que ele fez pois, ao fim e ao cabo, somos também responsáveis por isso. Bill não fez mais do que continuar o trabalho de Ron e aplicá-lo.

Portanto, mudar qualquer tecnologia fundamental, é atribuir à sua fonte uma condição de perigo, visto que se está a passar-lhe por cima. Mas se Ron ou Bill não estavam realmente numa condição de perigo ao desenvolver a tecnologia, então descem à condição imediatamente inferior que é não-existência. Qualquer C/S já teve certamente esta sensação de ser posto fora de existência pelos seus auditores, quando estes não fazem as instruções do C/S ou as alteram.

Toda a estrutura criada à volta da tecnologia tem também este objetivo de impedir que isto aconteça.

Porém, ao subirmos nos níveis de OT, embora a liberdade individual aumente tremendamente, aumenta também o sentimento de que a tecnologia é nossa e que, portanto, tem de ser aplicada corretamente.

Mas de onde é que vem esta tecnologia fundamental?

A história do seu desenvolvimento é muito interessante.

Ron é o nome terreno de um ser que é mais conhecido no universo por Elron-Elrey (EE). Todos os seres têm um nome que se mantém independentemente do nome que lhes é dado em cada vida. Esse nome é escolhido pelo próprio para o jogo neste universo e, no caso de Ron é Elron-Elrey e o de Bill é Astar Paramejiam.

A história da busca da tecnologia começou há muito tempo quando EE fundou um grupo no qual reuniu um certo número de pessoas com os mesmos objetivos. E quais eram esses objetivos? Manutenção de um espaço onde os seres honestos pudessem ter direitos e serem felizes.

A Patrulha Galáctica

Há cerca de 75 milhões de anos, a patrulha galáctica estava já bem estabelecida como um corpo de vigilância e proteção das populações contra o que quer que estivesse contra elas. Eram os guardiões dos direitos humanos e da liberdade. Sabiam que algo não estava correto no universo, sabiam que havia forças do mal, mas eram bastante tolerantes sobre isso. Acreditavam que os seres honestos sairiam vencedores no final e que, por enquanto, só precisavam de ser livres e felizes e o resto viria por acréscimo.

Contudo, há 75 milhões de anos, algo sucedeu que lhes demonstrou o contrário. Demonstrou-lhe que, sem nenhuma ajuda não se conseguiriam vencer essas forças. Havia, digamos, algumas forças no universo que eram mais fortes do que os thetans. O que aconteceu então demonstrou que um grupo com más intenções consegue vencer quaisquer boas intenções das pessoas. Isto colocou um problema: porque é que isto seria assim?

Já era sabido nessa altura que o homem é basicamente bom, mesmo os aparentemente maus são basicamente bons. Como é que então o bem podia ser vencido?

Ora nessa altura, algo aconteceu que era no mínimo, extremamente curioso: alguns dos melhores membros da P.G., alguns dos melhores Oficiais Leais (este era o nome pelo qual eram conhecidos: leais ao povo), apareciam de repente a apoiarem os outros grupos aberrados. Tratava-se de uma mudança completa da sua atitude. Ninguém conseguia já reconhecer neles as suas intenções anteriores, mas não havia dúvida que se tratava das mesmas pessoas que antes.

Tratava-se de Oficiais que haviam tido intenções muito fortes em relação ao que tinha de ser feito para proteger os direitos humanos e agora apareciam a trabalhar para o mesmo inimigo contra quem haviam lutado antes.

Além destes, outros apareceram que, pura e simplesmente, já não trabalhavam para ninguém. Estavam parados, tinham desistido de tudo aquilo em que acreditavam antes. Outros ainda caíram nos fossos mais profundos da degradação humana.

A degradação do espírito humano teve assim de ser aceite. Viu-se que os que eram chamados de "maus" não poderiam ser considerados maus, mas sim "seres degradados".

Também se verificou que, se um indivíduo se deteriora e fica com intenções malévolas, ele consegue influenciar outros e que, unicamente com a sua proximidade, consegue deteriorar os outros de modo a que acabem por ter os mesmos objetivos que ele. Deste modo ele “vence-os” pois acaba com a sua resistência trazendo-os para o seu lado. Isto explicou como é que um thetan, um ser tão poderoso, poderia ser vencido por seres aparentemente mais fracos, mas mal-intencionados.

Decidiu-se então que alguma coisa tinha de ser feita. O que havia a fazer não era empenhar-se na luta dos “bons” contra “os maus” como até aí (isto havia sido feito com a ética) mas sim descobrir as razões para a deterioração do espírito humano, para a existência de seres mal-intencionados, etc. A necessidade disso fez-se sentir a fim de se descobrir uma cura para a espiral descendente em que os seres entravam. A busca da tecnologia começou nessa altura.

Poderiam perguntar “e então antes disso? Não procuraram a tecnologia antes?”. Bom, as condições gerais do universo antes disso não eram de tal maneira degradadas que acordassem os seres para a necessidade de uma tecnologia. Ainda se pensava que o jogo era assim mesmo, que estas eram as regras e que no final, toda a gente ia ganhar sem necessidade de novas dinâmicas. O jogo era constituído por 8 dinâmicas; a 9ª (estética) e a 10ª (ética) haviam sido introduzidas para melhorar as outras e não havia sido sentida a falta de mais nada.

É nesta altura que a tecnologia, ou a busca da tecnologia, é introduzida acrescentando assim um novo impulso ou dinâmica: a 11ª, a tecnologia.

Considerando o universo todo, havia alguns pontos mais “pesados” do que outros em termos de aberração. Na maior parte dos locais, os seres viviam bastante bem, divertiam-se, mas noutros era um inferno, como por exemplo em Polaris. Polaris era um ponto escuro no universo tal como Antares e, é claro, Andrómeda. Andrómeda era o pior. Era uma civilização muito antiga, a primeira a ser formada no universo e muito do mal vinha de lá.

EE enviou a Andrómeda muitas missões a fim de investigar o que se passava, mas, infelizmente, a maior parte dos missionários que conseguiram voltar estavam totalmente alterados e alguns voltaram aparentemente bem e depois traíram-no. Sabemos, é claro, hoje em dia o que lhes sucedeu. Basicamente, todo o missionário que lá esteve, foi implantado.

Assim, a dada altura, EE decidiu não perder mais missionários e as missões pararam. Alguns outros lugares foram investigados, mas aconteceu o mesmo.

Viu então que se tinha de procurar um local onde esta aberração pudesse ser investigada, mas onde os missionários não sofressem tanto o seu efeito. Virou-se então para Polaris (a estrela do Norte), para uma civilização referida como Marcab.

Missionários foram enviados. O governo era um tipo de Social-Democracia, mas com regras muito degradadas, baseadas em posição social, status e controlo de toda a gente e das suas vidas. A maneira de pensar era tão aberrada que a Afinidade era substituída pelo reconhecimento do status social, a concordância substituída pela sujeição a um controle e a comunicação era um mecanismo de controlo. A base da civilização Marcabiana era uma estrutura social e política muito controlada, com hierarquias bem estabelecidas e um sistema de castas onde era

difícil mudar qualquer coisa. A conformidade era muito grande, mas, houve algum sucesso.

A tecnologia começou a ser investigada e alguns princípios foram estabelecidos. Suponho que alguma forma dela ainda aí exista, mas muito controlada. Devido ao sistema de castas e das lutas pelo poder, ela serve ao grupo de controlo e é por ele controlada.

A única coisa aí de algum modo livre é algo chamado "Frente de Libertação de Marcab" ou algo com esse significado que está ainda ligado, mas que perdeu quaisquer traços da sua ligação à tecnologia fundamental. Degenerou num tipo de religião onde os seus Deuses ou entes venerados, são alguns antigos missionários cuja memória é mantida pela tradição. É extraordinário que tenham alguns locais de culto onde ainda mantenham o corpo de um desses missionários! É claro que nesse tempo (estamos a falar de uma época há 80 a 100 milhares de anos atrás) os missionários usavam corpos de metal que duravam muito tempo. Portanto, lá estão eles a venerar esse corpo e unicamente a manter a chama acesa; é tudo o que fazem. Ainda mantêm a tradição de que esses missionários vão voltar para os libertar. É um grupo muito pequeno. Assim em Marcab a técnica foi apanhada e transformada em algo útil ao sistema político.

Alguns outros locais foram tentados depois disso, há histórias sobre Antares, Betelgeuse, etc.

Mas algo foi verificado nessa altura.

O sistema solar era também um exemplo de um inferno. Em Marte, montes de guerras, as populações a destruírem-se a si próprias, uma civilização votada à destruição. Realmente quase que desapareceu a partir da Idade Média, desde à volta de 1400. A civilização em Marte terminou. Conseguiram sobreviver mais algum tempo, mas penso que terminou. Talvez ainda hajam alguns pequenos grupos em subterrâneos ou assim.

Em Vénus, outro dos planetas com condições de vida, estava nessa altura já quase completamente deserto por causa da poluição; Vénus não tem a capacidade de regeneração da terra. Tem praticamente sempre a mesma face voltada para o sol, portanto existe um lado iluminado e outro escuro e as pessoas só conseguiam viver naquilo que poderíamos chamar de círculo mediterrânico. Mesmo nesse local existem ventos incríveis, enquanto que no resto da atmosfera existe uma situação muito estática. Portanto a poluição acumula-se e não é facilmente eliminada.

Na Terra, nessa altura, havia já um começo de civilizações que enfrentavam os problemas comuns de guerras, etc., mas era um planeta agradável. Suportava a vida de corpos biológicos e haviam até inúmeras espécies lá colocadas e que sobreviviam muito bem nas condições de ambiente moderadas do planeta. A terra era assim uma boa aposta.

Portanto, alguns missionários foram enviados à terra e aconteceu exatamente o mesmo que nos outros sítios! Não voltaram! Ou de vez em quando um voltava e estava totalmente estragado. Portanto o planeta só aparentemente é que era bonito. O que é que se passava lá em baixo? Não se observava grande atividade de implantação a suceder. Então o que é que os estava a estragar?

Havia qualquer coisa de diferente neste planeta. Talvez fosse tão degradado que já nem precisasse de implantes para degradar os seres humanos. Nos outros

sítios os missionários eram “arrumados” por serem capturados, implantados e de uma forma geral, maltratados. Na Terra, simplesmente apanhavam um corpo e acabou-se! Esqueciam as suas ordens de missão, ficavam confusos e entravam no ciclo de vida, morte, vida, degradando-se cada vez mais. Mesmo alguns que voltavam à P.G. quando morriam, não sabiam o que é que se tinha passado lá em baixo. O que fazer? Como é que se podia desenvolver uma tecnologia de libertação de seres e mudança das condições de vida no universo, num tal ambiente?

Bom, a única coisa a fazer, se não se encontrava um sítio suficientemente seguro, era criar um. Tinha-se de assumir responsabilidade pela situação e criar um sítio seguro, nem que só o fosse temporariamente, onde se pudesse desenvolver a tecnologia.

Eram estas as ordens da missão.

Nessa altura a civilização Egípcia estava florescente e alguns missionários foram para lá tentando influenciar essa civilização de modo a tornar-se suficientemente ética e segura para que lá se pudesse trabalhar na técnica.

Mas, duas coisas foram descobertas nessa altura: a primeira era que, na realidade, também havia implantes a serem feitos na Terra embora na área de entre-vidas, isto é, entre a morte e o novo nascimento. Quando os thetans morriam iam a uma estação de implantes. Alguns ficavam na própria Terra (Pirenéus, África, etc.) outros em Marte e noutros locais do sistema solar. Os thetans eram aí implantados, não muito, só o suficiente para respeitarem e tomarem conta dos corpos e viverem cada vida como se fosse a única de modo a não planearem nada ao longo de várias vidas. Era perigoso se os humanos fizessem planos ao longo de várias vidas.

A segunda coisa a ser descoberta foi que, embora longe dos principais grupos de poder da Galáxia, havia contactos entre essa civilização e outras noutros planetas, principalmente o de Vénus e Marte. Assim, as civilizações Terrestres estavam bastante controladas (ou ajudadas como se pretendia fazer crer). Um conflito existia nessa altura entre os restos da civilização de Marte e Vénus. O comando Marciano atuava na área de entre-vidas e o comando Venusiano estava politicamente ativo e atuava diretamente sobre essa civilização e outras. Tinham bases na América do Sul, África, etc., e tinham contactos com a civilização Egípcia. Demasiadas forças em conflito na altura! Mas, mesmo assim, foi feita uma tentativa nessa altura.

É preciso que se diga que a P.G. não é uma entidade de seres todos poderosos e com o conhecimento total. Quando era necessário saber algo, era preciso ir lá, investigar, observar a cena e, então, saber-se-ia algo sobre o assunto.

Portanto, algo foi tentado durante a civilização Egípcia. Corresponde ao período de culto a Áton que não durou muito. A missão não atingiu os seus objetivos. Mas de algum modo a semente ficou. Estamos a falar de um período entre 3300 a 3500 anos atrás e das tribos dessa zona, desenvolveram-se algumas religiões que tiveram um tremendo impacto no mundo. Pode ser só uma coincidência e também pode não ser.

Provavelmente houve muitas outras missões e muitas serão descobertas ainda.

Uma que teve um impacto muito grande foi a civilização Minoica, localizada na ilha agora chamada de Creta. Durante um certo tempo foi uma civilização florescente e um espaço suficientemente seguro foi aí criado. Alguma investigação foi aí feita, protegida pelo estatuto de religião e superstição.

Mas de qualquer modo, algo foi feito e o próprio EE esteve lá durante algum tempo embora, na altura, estivesse aparentemente a investigar o que é que, num corpo, contribui para a degradação de um ser. Era, portanto, uma investigação mais física, mais materialista, que tinha mais a ver com a tecnologia da mente e do corpo do que com a do espírito. Durante um certo tempo a técnica avançou um pouco por aí.

A civilização Minoica, entretanto, desapareceu, mas, de novo, outra coincidência surge: derivada desta civilização e bastante perto, outra cultura se desenvolve com um tremendo impacto no mundo: a civilização Grega. E o mais espantoso é que aquela tem muito a ver com o culto do corpo. Mas ela teve uma tremenda influência em todas as outras civilizações até aos nossos dias, quer na filosofia, no modo de pensar, etc. e até nas descobertas básicas sobre a vida e sobre o espírito humano. Alguns dos princípios básicos da tecnologia estão na verdade, contidos nos escritos dos filósofos gregos.

Mas ainda não era altura de desenvolver a técnica. Alguma foi-o, mas não a sua aplicação. O que é que encontramos agora?

Encontramos outra missão no Tibete a norte da Índia. Encontramos um pequeno local onde havia suficiente segurança para EE lá ir. Houve montes de missões falhadas, é claro, mas algumas foram suficientemente bem-sucedidas para EE lá ir. O propósito das missões na terra era sempre o mesmo: criar um espaço seguro onde a técnica pudesse ser investigada. Mesmo quando isto não era conseguido, a tentativa sempre teve impacto na civilização em curso.

Mas no Tibete EE ou Ron esteve lá, descobriu um grande numero de coisas e um grande passo em frente foi dado. É espantoso que a segurança desse local tenha sido mantida desde há 2500 anos até aos anos 50 deste século, quando os chineses o invadiram.

A partir do passo em frente dado foi formada uma religião (o budismo) que teve um impacto tremendo tanto no mundo Oriental como no Ocidental.

Depois disso, algumas missões foram enviadas ao Ocidente e, uma delas foi às Ilhas Britânicas.

Era a época de Rei Artur e os missionários fizeram um bom trabalho. As suas ações passaram à história como lenda. Eram tempos de magia, de sentimentos fortes e objetivos muito elevados. Tentaram introduzir noções de lealdade e tentaram reabilitar todas as intenções mais elevadas de um Thetan.

Não existe, contudo, qualquer indício de EE lá ter estado, mas, no entanto, teve uma influência bastante grande na história da humanidade. Não existe qualquer registo de alguma tecnologia ter sido desenvolvida até que, neste século, Ron foi lá e aí estabeleceu o Quartel General da sua organização. Assim, deve ter-se mantido, de algum modo, um local seguro até este século. E esse local começou à volta do ano 1000, durante o Rei Artur e os Cavaleiros da Távola Redonda. Não sei se o Rei era ou não um missionário. Provavelmente era, mas certamente que muitos dos seus cavaleiros o eram.

Damos um salto ao ano de 1145. Alguns missionários são enviados ao ponto mais Ocidental da Europa, a uma terra aparentemente muito calma, sem grandes influências nem grande interesse político. Poderia ser um local seguro para guardar a tecnologia quando tivesse sido desenvolvida. Tratava-se da Ibéria. Aí, a influência política dos missionários foi exercida no sentido de separar um dos reinos e dar-lhe uma história diferente do resto da Europa e até do resto da Ibéria. Esse reino era chamado "Portus Cale", que alguns dizem provir de "Porto do Gral". De qualquer modo há alguns registos que indicam que o primeiro rei era um Missionário. Chamava-se Afonso, mas de novo, do que há a certeza é que alguns dos seus cavaleiros eram missionários. Deram origem a um local suficientemente seguro, longe das influências políticas ao longo dos séculos posteriores.

EE sempre trabalhou à base de planos alternativos. Deste modo, para completar a sua missão, necessitava não de uma, mas sim de muitas possibilidades alternativas. Até essa altura os missionários tinham tentado influenciar as civilizações existentes no sentido de se tornarem mais seguras, mas, um novo plano surgiu agora.

Por volta de 1400, havia muito mundo a ser descoberto, portanto, porque não criar uma nova civilização desde o princípio?

É nessa época que outros missionários surgem e os Portugueses e Espanhóis começam a descobrir novas terras.

Finalmente, existem alguns registos sobre um dos missionários que tinha por missão estabelecer uma nova civilização fora da influência do novo controle mundial da época: a igreja católica e a sua Inquisição. Esse missionário foi Colombo. É interessante que Colombo tenha primeiro tentado trabalhar com Portugal onde a missão anterior tinha estado. Mas Portugal não o apoiou e ele teve de se virar para Espanha e o resto pertence à história. Ele descobriu a América e aí surgiu um novo país livre onde EE neste século pôde ir e acabar de desenvolver a tecnologia.

Tudo isto é uma longa história de tentativas, de êxitos e fracassos, mas não é nem de longe a história completa. Trata-se só de um breve período no tempo, mas, mesmo assim, mostra-nos algo.

Ao longo dos séculos houve um grupo que sempre apoiou Ron, um grupo de pessoas com os mesmos ideais. Um grupo que não aceitou as condições existentes e quis fazer alguma coisa para as mudar, para as melhorar. Um grupo que queria encontrar uma solução para a espiral descendente dos thetans.

E, através dos tempos, o mesmo homem tem vindo a liderar este grupo. Não que alguma vez fosse eleito ou porque suprimisse os outros, mas porque todos concordaram que ele fosse o líder e concordaram em apoiá-lo.

Através da história deste grupo as baixas têm sido inúmeras. Existem neste momento missionários espalhados por todo o universo que negariam alguma vez o terem sido. E, em determinada altura, todos eram pessoas decididas e dedicadas, com altos objetivos. Eram pessoas muito fortes e hoje vivem no esquecimento total. Mas para que a tecnologia existisse, tudo isso foi necessário e eles podem ser reabilitados.

Finalmente temos uma tecnologia que consegue reabilitá-los a eles e a todos os outros thetans.

Muitos grupos foram formados, muitos apanhados por outros interesses, outros desviados dos seus objetivos. Os grupos humanos são incertos, mas o que se encontra por detrás deles, a busca da tecnologia, essa permanece.

E a seguir?

A missão da P.G. continua. Mesmo neste momento existem outras missões a terem lugar noutros sítios e a tecnologia também foi levada a outros sítios.

Ron não terminou a sua missão nem nós a nossa. Ela não termina enquanto houver aberração no universo. Desta vez temos a oportunidade de espalhar a técnica pelo universo.

Ela está num estado bastante funcional, funciona. E nesta altura o nosso amigo está envolvido num projeto que assegurará que ela não desapareça nem seja suprimida pelas forças políticas. De seguida virá o projeto de qualidade a fim de aperfeiçoar a técnica, de a tornar mais exata, para levar menos tempo.

Mas a tarefa está-se a tornar mais fácil à medida que estamos a resolver muita aberração existente no universo. A pressão está a diminuir.

O que tem de ser feito por nós, não é só reabilitarmos os nossos poderes e a nós próprios como seres além de, ao longo deste processo, reabilitarmos os nossos objetivos originais.

É também conhecermos muito bem a tecnologia, a técnica standard de modo a termos as armas que nos permitem permanecer como estamos e poderemos levá-la a outros nos confins do universo.

Portanto, cada missionário, cada oficial leal, tem o dever de aprender a técnica. Não é só o dever, mas também uma questão de sobrevivência.

Estes poderes que tens agora ou que poderás vir a ter, esse estado em que estás agora que sabes aquilo que sabes, terá de ser mantido.

Não vai ser fácil enganarem-te agora que sabes o que se passa no universo. Sabes mais ou menos que forças estão envolvidas em cada planeta, detetas imediatamente quais os perigos, mas também tens de saber a técnica para manejar esses perigos, para os fazeres desaparecer e para tornares este universo num sítio melhor para viver.

E além disso, é divertido.

É bastante agradável, de vez em quando, encontrar outros missionários e trocar experiências sem aquele ar estúpido que temos tido quando nos encontramos: " Ah... conheço-te de qualquer lado..."

Vamos parar com isso e da próxima vez que nos encontrarmos vamos-nos reconhecer e saber exatamente quando nos encontrámos a última vez.

O.K.?